

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

Diversitando o ColoreAfro: educação, integração e igualdade de raça e gênero na América Latina

ESTHER ORLANDELI, ISABELLY DE SOUZA LUIZ, LUANA VITÓRIA VERONEZE,
WILLIANA ANGELO DA SILVA.

1 Estudante do Ensino Médio Integrado, IFSP, Campus Salto, e.orlandeli@aluno.ifsp.edu.br

2 Estudante do Ensino Médio Integrado, IFSP, Campus Salto, isabelly.souza@aluno.ifsp.edu.br

3 Estudante do Ensino Médio Integrado, IFSP, Campus Salto, luana.veroneze@aluno.ifsp.edu.br

4 Servidora da coordenadoria sociopedagógica, IFSP, Campus Salto, williana@ifsp.edu.br

RESUMO:

O projeto Diversitando o ColoreAfro surge em 2025 como continuidade e ampliação das ações do Coletivo ColoreAfro, em articulação com o Núcleo de Diversidade Sexual e de Gênero Diversitas. Seu objetivo é promover práticas educativas e culturais voltadas ao combate ao racismo, ao sexismo e às diversas formas de opressão, fortalecendo identidades historicamente silenciadas e valorizando as culturas afrodiaspóricas e dissidentes.

As ações foram desenvolvidas no IFSP Salto e em parceria com escolas públicas, CRAS e a comunidade externa, especialmente estudantes do EJA. Entre os procedimentos adotados, destacam-se oficinas, minicursos, cinedebates, gincanas, podcasts e tours históricos, além da produção de materiais sistematizados, como registros audiovisuais e catálogo de oficinas. Em 2025, o projeto ampliou sua internacionalização por meio do intercâmbio de podcasts com a Universidad Tecnológica Metropolitana do Chile, fortalecendo diálogos latino-americanos sobre raça, gênero e educação.

Os resultados evidenciam a contribuição do projeto para a formação crítica, o fortalecimento de identidades coletivas e a democratização do debate por meio das redes sociais. Conclui-se que o Diversitando o ColoreAfro se consolidou como prática extensionista transformadora, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que tratam de educação de qualidade, igualdade de gênero e redução das desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: Antirracismo; interseccionalidade; educação; igualdade; diversidade; cultura.

Diversitando o ColoreAfro: education, integration, and race and gender equality in Latin America

ABSTRACT:

The project “Diversitando o ColoreAfro” emerged in 2025 as a continuation and expansion of the actions of the ColoreAfro Collective, in collaboration with the Núcleo de Diversidade Sexual e de Gênero Diversitas (Center for Sexual and Gender Diversity). Its objective is to promote educational and cultural practices aimed at combating racism, sexism, and various forms of oppression, while strengthening historically silenced identities and valuing Afro-diasporic and dissident cultures.

The activities were developed at IFSP Salto and in partnership with public schools, CRAS, and the broader community, especially EJA students. Among the methods adopted, the project highlights workshops, short courses, film debates, educational games, podcasts, and historical tours, in addition to the production of systematized materials such as audiovisual records and a catalog of workshops. In 2025, the project expanded its internationalization through a podcast exchange with the Universidad

Tecnológica Metropolitana in Chile, strengthening Latin American dialogues on race, gender, and education.

The results demonstrate the project's contribution to critical education, the strengthening of collective identities, and the democratization of debate through social media. It is concluded that *Diversitando o ColoreAfro* has been consolidated as a transformative extension practice, aligned with the Sustainable Development Goals concerning quality education, gender equality, and the reduction of inequalities.

KEYWORDS: antiracism; intersectionality; education; equality; diversity; culture.

INTRODUÇÃO

O Brasil, apesar de sua diversidade cultural, permanece marcado por desigualdades estruturais que atingem de forma mais intensa populações negras, indígenas, mulheres e dissidências sexuais e de gênero. O racismo e o sexismo, longe de fenômenos individuais, constituem elementos estruturais da sociedade, impactando tanto o acesso a direitos quanto a produção de identidades (Gonzalez, 1984; Crenshaw, 2002). De acordo com o Mapa da Violência, jovens negros são as maiores vítimas de homicídio no país, enquanto dados recentes apontam o Brasil como líder mundial em assassinatos de pessoas trans (ANTRA, 2024). Esses índices evidenciam a urgência de práticas educativas comprometidas com a transformação social.

Nesse contexto, a educação assume papel estratégico como espaço de resistência e emancipação, capaz de formar consciência crítica e tensionar estruturas de opressão, como aponta Freire (1987, p. 16-17): “E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si mesmo e aos opressores”. Considerando a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei 10.639/2003; Lei 11.645/2008), torna-se fundamental a criação de projetos que integrem raça, gênero e classe de modo interseccional.

Assim, o projeto “*Diversitando o ColoreAfro*” tem como finalidade promover o fortalecimento do direito humano à educação e o combate ao preconceito. Entre seus objetivos, destacam-se o desvendamento de processos de opressão e exploração, em especial aqueles associados às desigualdades de raça/etnia, gênero e classe, e o fomento do intercâmbio de saberes entre estudantes e membros da comunidade local com estudantes chilenos/as em uma parceria internacional, visando à consolidação de uma identidade latino-americana decolonial.

Parte-se da hipótese de que a extensão universitária pode constituir prática de liberdade ao articular teoria e experiência, promovendo a valorização da diversidade e o fortalecimento de identidades coletivas. O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados do projeto *Diversitando o ColoreAfro*, desenvolvido no IFSP Salto, que propõe práticas educativas antirracistas e interseccionais voltadas ao combate às desigualdades sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto *Diversitando o ColoreAfro* foi desenvolvido em 2025 no IFSP Salto, em articulação com escolas públicas, CRAS e diferentes setores da comunidade externa. A equipe extensionista atuou de forma colaborativa e horizontal, realizando reuniões periódicas de planejamento para definição das estratégias e atividades. O levantamento de demandas da comunidade foi utilizado como ponto de partida para orientar as ações, garantindo sua pertinência social e educacional.

As práticas foram estruturadas em diferentes formatos: oficinas temáticas, minicursos, gincanas, cinedebates, podcasts, visitas às comunidades quilombolas e intervenções artísticas e teatrais. Cada atividade foi concebida de modo a promover a participação ativa dos sujeitos envolvidos e estimular a reflexão crítica a partir de vivências concretas. A visita ao Quilombo Cafundó, por exemplo, possibilitou o resgate da cultura, história e identidade afro-brasileira, enquanto os episódios do podcast ampliaram o alcance das discussões para além dos espaços presenciais, uma vez que foram publicados em plataformas como Youtube e Spotify, no canal *Diversitando o ColoreAfro*.

Para fins de registro, acompanhamento e avaliação, foram utilizados recursos multimídia (fotografia, vídeo, áudio), relatórios reflexivos e questionários aplicados aos participantes. Também foram sistematizados materiais educativos, como um catálogo de oficinas, coletâneas audiovisuais e capítulos de podcast gravados em parceria com a Universidad Tecnológica Metropolitana do Chile. Esses produtos se configuraram como instrumentos pedagógicos e de divulgação, assegurando a continuidade e multiplicação das práticas.

As atividades ocorreram tanto no campus quanto em espaços externos, como escolas públicas, centros culturais, CRAS e eventos comunitários, o que ampliou o alcance do projeto e permitiu maior aproximação com diferentes públicos. A avaliação foi realizada de forma contínua, com análise dos registros e feedback dos participantes, possibilitando ajustes metodológicos ao longo do processo. Essa dinâmica garantiu o caráter inclusivo e participativo do projeto, reafirmando a extensão universitária como espaço de produção de conhecimento compartilhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os efeitos do projeto Diversitando o ColoreAfro evidenciam a potência da extensão universitária na promoção da educação como prática de liberdade. A análise das atividades demonstrou que os participantes foram conduzidos não apenas a receber informações, mas a ressignificar vivências cotidianas à luz de perspectivas críticas, sobretudo estudantes do EJA, que passaram a compreender racismo e sexismo como fenômenos estruturais. Esse processo se aproxima da noção freireana de consciência crítica (Freire, 1987).

Outro resultado foi o fortalecimento de identidades coletivas entre grupos historicamente silenciados. A interação com narrativas negras, indígenas e dissidentes produziu deslocamentos discursivos, contrapondo-se ao que Gonzalez (1984) denomina de tecnologia do embranquecimento. A visita ao Quilombo Cafundó exemplifica esse movimento ao promover a valorização dos saberes ancestrais afro-brasileiros sob perspectiva decolonial.

O projeto ganha maior relevância quando analisamos as disparidades e violências perpetradas contra grupos minoritários - no que se refere ao acesso aos direitos sociais - no cenário nacional. À exemplo da enorme diferença salarial entre trabalhadores negros e não negros que pode chegar a 73% (IBGE, 2022), à incidência do número de estupros de mulheres, que ocorrem a cada seis minutos, enquanto uma é vítima de feminicídio a cada três horas, conforme aponta o Anuário de Segurança Pública (2023). Vivenciamos ainda um cenário em que a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado, de acordo com o Mapa da Violência de 2016. Sem deixar de mencionar a alarmante posição do Brasil pelo 16º ano seguido como o país que mais mata travestis e transexuais no mundo (ANTRA, 2024).

Diante desse cenário, as ações do projeto se mostram fundamentais como práticas pedagógicas e culturais de resistência, fortalecendo identidades e ampliando a consciência crítica. A internacionalização, com a parceria com a Universidad Tecnológica Metropolitana do Chile, reforçou a dimensão estratégica ao constituir um espaço de diálogo latino-americano sobre racismo, colonialidade e neoliberalismo. Por fim, o uso das redes sociais consolidou-se como ferramenta pedagógica, democratizando o acesso às discussões e ampliando o impacto para além do campus.

Nesse conjunto, evidencia-se a contribuição direta do projeto para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: o ODS 4 (Educação de qualidade), ao promover práticas inclusivas; o ODS 5 (Igualdade de gênero), ao enfrentar o sexismo e valorizar identidades dissidentes; e o ODS 10 (Redução das desigualdades), ao combater o racismo estrutural e ampliar o acesso a oportunidades educacionais.

CONCLUSÕES

O projeto Diversitando o ColoreAfro demonstrou que a extensão universitária pode constituir prática de liberdade ao promover metodologias interativas, culturais e interseccionais voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais. Os objetivos inicialmente propostos, de estimular a reflexão

crítica, fortalecer identidades coletivas e ampliar o alcance de práticas antirracistas, estão sendo efetivamente alcançados.

As ações realizadas confirmaram a hipótese de que experiências educativas colaborativas são capazes de tensionar estruturas cristalizadas dentro e fora da escola, fortalecendo a consciência crítica e reconhecendo sujeitos historicamente silenciados. O diálogo internacional estabelecido com a Universidad Tecnológica Metropolitana do Chile reforçou a relevância do projeto em uma perspectiva latino-americana, evidenciando que o combate às opressões ultrapassa fronteiras nacionais.

Conclui-se, portanto, que o Diversitando o ColoreAfro consolida-se como prática extensionista transformadora, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, ao contribuir com a Educação de qualidade, a Igualdade de gênero e a Redução das desigualdades.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas da Coordenadoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Salto.

REFERÊNCIAS

ANTRA – Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais no Brasil em 2023. Brasília: ANTRA, 2024.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a LDB para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, 2008.

CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial relativos ao Gênero. Estudos Feministas, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas da Violência 2016. Brasília: IPEA/FBSP, 2016.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2023